



AGENDA

20/11 - Reunião de trabalho com a Assessoria de Imprensa da União Europeia (UE), no Brasil, sobre as ações desenvolvidas pela Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (ABRAFRUTAS).

26/11 - Realização do *Seminário Ministério Público e a Questão dos Agrotóxicos*, no auditório da Escola Superior do Ministério Público (ESMP), em São Paulo, que contará com a participação da diretoria e dos associados da Abrafrutas.

A organização é da ESMP, em conjunto com o Centro de Apoio Operacional de Consumidor, Núcleo de Políticas Públicas do Ministério Público do Estado de São Paulo e Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor.

A questão dos agrotóxicos na fruticultura representa, atualmente, um dos maiores gargalos ao crescimento do setor.



Abrafrutas investe na abertura de novos mercados

A abertura de novos mercados para as frutas brasileiras será um dos principais focos da atuação Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), que elaborou um Plano Setorial voltado à promoção do produto brasileiro nos principais países importadores para o biênio 2015/2016. Aprovado na última reunião de diretoria, em 5/11, o plano será encaminhado, na próxima semana, à Agência de Promoção das Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), para ser validado junto à unidade de inteligência comercial do órgão.

O orçamento total do projeto é de R\$ 4.941.180,00, cabendo R\$ 4,2 milhões à Apex-Brasil e R\$ 741.180,00 de contrapartida da Abrafrutas. Entre as ações previstas pelo projeto, está a participação em feiras internacionais em 2015 e no Congresso Fruits of Brasil em 2016. Também serão destinados recursos à gestão das atividades na área da comunicação e de abertura do mercado norte-americano às frutas brasileiras.

Para tanto, será contratada uma agência especializada para promover o ingresso das frutas produzidas no Brasil no mercado dos Estados Unidos, apontado como prioridade pela Abrafrutas. Seus especialistas deverão negociar as barreiras impostas ao produto brasileiro. Também receberão especial atenção da entidade países como Alemanha,

Emirados Árabes Unidos, Espanha, Estados Unidos, França, Honk Kong, Reino Unido e Rússia.

Campo Futuro O projeto Campo Futuro também foi tema da recente reunião de diretoria da Abrafrutas. Apresentado pelo diretor-executivo, José Eduardo Brandão, como conquista da entidade em seus primeiros sete meses de existência, o projeto realizou um levantamento dos custos de produção do mamão, na Bahia e Espírito Santo, e maçã, no Paraná, com o apoio da Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM) e da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Papaya (BRAPEX). Os resultados obtidos servirão para mostrar aos produtores o custo real de produção da lavoura, além de nortear as políticas públicas para o setor.

Sanidade Ações voltadas à sanidade das culturas também foram desenvolvidas nesse primeiro ano de trabalho da Abrafrutas. É o caso da captação de recursos para resolver, de forma emergencial, o alto nível de infestação da mosca-das-frutas nos pomares do vale do São Francisco e reativar o sistema de monitoramento das áreas. Como resultado da ação da Comissão Nacional de Fruticultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e dos produtores do vale do São Francisco, o governo de Pernambuco liberou R\$ 2 milhões para custear as atividades iniciais de supressão populacional da praga. O

DESTAQUES DA QUINZENA

11/11 - Participação da Abrafrutas e Comissão Nacional de Fruticultura na reunião com o Departamento de Imagem e Acesso a Mercados da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) para tratar do projeto arquitetônico do stand brasileiro na Frutilogística 2015, em Berlim, na Alemanha, na sede da Apex, em Brasília.

12 a 14/11 - Atuação como palestrante no V Seminário Internacional de Boas Práticas na região do Mercosul e no XII Seminário Brasileiro de Produção Integ rada de Frutas, em Foz do Iguaçu, no Paraná.

18/11 - Reunião com a equipe técnica do Departamento de Saúde Vegetal (DSV), no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), para discutir a Instrução Normativa que estabelecerá os requisitos fitossanitários da *Cydia Pomonella*, a mariposa-das-maçãs, uma das pragas mais importantes da maçã no mundo.



19/11 - Reunião extraordinária da Câmara Setorial da Citricultura para debater a questão dos leilões do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (PEPRO) da laranja.

governo da Bahia também deverá liberar mais R\$ 900 mil para o combate à praga.

Outra mobilização foi promovida pela Abrafrutas e CNA para a operacionalização do Programa de Erradicação da Mosca da Carambola. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio do Departamento de Sanidade Vegetal (DSV), estuda a possibilidade de transferir a coordenação do programa para o setor produtivo por intermédio de um acordo de cooperação técnica. A Abrafrutas foi convidada a assumir o programa, que terá recursos do MAPA e deverá durar quatro anos.



Também por ação da Abrafrutas, CNA e Confederação Nacional dos Bananicultores (Conaban), o governo federal decidiu que não autorizará a importação de bananas do Equador enquanto o país não tiver confiança fitossanitária e um mercado sadio.

Embargo russo abre oportunidades para as frutas brasileiras

O governo russo embargou, recentemente, as importações de frutas e hortaliças dos países-membros da União Europeia, seu principal fornecedor, além dos Estados Unidos e de outros países. Com essa decisão, a Rússia também passou a ser tratada como um dos mercados prioritários pelo Projeto Setorial, da Abrafrutas.

Segundo estudos da entidade, a Rússia consome grande quantidade de frutas, mas apresenta baixa produtividade em seus cultivos. Com uma população de alto poder aquisitivo, apresenta bom potencial para o aumento de suas compras de frutas brasileiras. Nesse cenário, o embargo imposto pelo governo russo abriu expressiva *janela* de oportunidades às vendas de frutas brasileiras. Tanto é que, entre as ações previstas pela entidade, para os próximos dois anos, está a participação na *World Food Moscou* em 2016.

Em entrevista ao *site* Comex do Brasil, o chefe-adjunto do Escritório Comercial da Rússia em Brasília, Anton Pisarenko, informou que a Rússia importou 6,19 milhões de toneladas métricas de frutas, no valor de US\$ 6,2 bilhões. Desse total, 26,4% ou 1,6 milhão de toneladas são de cítricos, 21,4% ou 1,3 milhão de to-

neladas de bananas e 21,3% ou 1,3 milhão de toneladas de maçãs compradas no mercado externo.

Segundo Pisarenko, com o embargo, 70% dos países fornecedores de maçãs, totalizando 875 toneladas, tiveram que ser substituídos, assim como 50% a 60% dos fornecedores de peras, em torno de 200 toneladas. Quanto aos pêssegos e nectarinas, a Rússia ainda procura novos fornecedores para 200 toneladas dos produtos, o que representa 70 a 75% do volume importado. Conforme avaliação do diplomata, o embargo russo abriu "promissoras possibilidades" para novos fornecedores de maçãs, uvas de fim de estação, berries, castanhas e frutas de caroço, entre outras variedades.

Atualmente, o Brasil é o maior fornecedor de mangas e melões para a Rússia. As exportações de mangas somaram seis mil toneladas, gerando uma receita de US\$ 95 milhões, enquanto as exportações de melão totalizaram 2,3 toneladas, no valor de US\$ 3 milhões. Quanto aos limões e lima da Pérsia, o Brasil é o sexto fornecedor, com 2,6 toneladas métricas. Ocupa também a mesma posição em relação ao fornecimento de abacates, com 204 toneladas.